

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

FABIANE AGUIAR TORRES

**FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR ATRAVÉS DOS
CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO: O CASO DO ASSENTAMENTO
UPACARAI, MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO-RS**

Dom Pedrito

2016

FABIANE AGUIAR TORRES

**FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR ATRAVÉS DOS
CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO: O CASO DO ASSENTAMENTO
UPACARAI, MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO-RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a banca (Agronegócio) da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Graduação em Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Alicia Ruiz Olalde

Dom Pedrito

2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
Pelo (a) autor (a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

T118f Torres, Fabiane Aguiar Torres
Fortalecimento da agricultura familiar através dos
circuitos curtos de comercialização: o caso do assentamento
Upacarai, município de Dom Pedrito-RS / Fabiane Aguiar Torres
Torres.
50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, AGRONEGÓCIO, 2016.
"Orientação: Alicia Ruiz Olalde".

1. Agricultura Familiar. 2. Assentamento . 3. Circuitos
Curtos da Comercialização. I. Título.

FABIANE AGUIAR TORRES

**FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR ATRAVÉS DOS
CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO: O CASO DO ASSENTAMENTO
UPACARAI, MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO-RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a banca (Agronegócio) da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Graduação em Tecnólogo em Agronegócio.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado:

Banca examinadora:

Alicia Ruiz Olalde
Orientador(a)
UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

Prof. Vinicius Piccin Dalbianco
UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

Prof. Nelson de Mello Balverde
UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

AGRADECIMENTOS

Em especial à professora Alicia Ruiz Olalde, pela orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Agradeço ao meu esposo, Tiago Torres, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Agradeço aos meus pais Gleci Aguiar e Jupiter Aguiar, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que meus sonhos fossem realizados.

Agradeço a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a concretização deste sonho.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e apoio constantes.

A EMATER, pelas informações prestadas e pelo apoio dado.

Aos produtores que foram essenciais para essa pesquisa e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, muito obrigada.

Finalmente, a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

RESUMO

Este trabalho visa analisar a importância de circuitos curtos de comercialização para o fortalecimento da agricultura familiar no município de Dom Pedrito-RS. O assentamento do Upacarai está localizado à 22 km do município, este local serviu de base para o estudo, onde foram realizadas doze entrevistas semiestruturadas, visando identificar a produção, os canais de comercialização e as dificuldades enfrentadas por esses agricultores. Os agricultores familiares assentados da reforma agrária possuem um sistema de produção bastante diversificado. Alguns incorporam um padrão similar ao da região com atividade pecuária e produção de grãos. Os circuitos curtos de comercialização identificados na pesquisa foram a venda direta tanto a domicílio como na feira de produtores e os mercados institucionais. Dentre os canais de comercialização presentes nos circuitos curtos, a venda direta mostrou ser a mais utilizada pelos assentados, principalmente a feira de produtores que vem sendo de grande contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar não apenas do assentamento do Upacarai, mas também das demais localidades do município. A feira de produtores trouxe para os agricultores familiares do assentamento a possibilidade de estabelecer uma construção social de mercado, pois esses assentados possuem um local fixo para a comercialização de seus produtos, com maior fluxo de clientes o que contribui para desenvolvimento e fortalecimento da relação produtor e consumidor, além de aumentar a renda dessas famílias. Os circuitos curtos de comercialização são importantes meios para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar no assentamento Upacarai.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Assentamento. Circuitos Curtos de Comercialização.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la importancia de los canales cortos de comercialización para fortalecer la agricultura familiar en la ciudad de Dom Pedrito, RS. El asentamiento de Upacarai se encuentra a 22 km de la ciudad, este lugar sirvió de base para el estudio, donde fueron realizadas doce entrevistas semiestructuradas para identificar la producción, los canales de comercialización y las dificultades que enfrentan los agricultores. Los agricultores familiares en la reforma agraria adoptan un sistema de producción bastante diversificado. Algunos incorporan un modelo similar al estándar de producción de la zona de estudio, con actividad ganadera y producción de granos. Los circuitos cortos de comercialización identificados en la investigación fueron la venta directa tanto a domicilio como en la feria del productor y los mercados institucionales. Entre los canales de comercialización presentes en los circuitos cortos, la venta directa mostró ser la más utilizada por los asentados, principalmente en la feria de productores que ha venido contribuyendo para el fortalecimiento de la agricultura familiar, no sólo del asentamiento Upacarai, sino también en las demás localidades. La feria de productores trajo para los agricultores del asentamiento la posibilidad de establecer la construcción social de mercado, pues estos asentados tienen un lugar fijo para la comercialización de sus productos, con mayor flujo de clientes, lo que contribuye para el desarrollo y fortalecimiento de la relación entre productor y consumidor, además de aumentar la renta de esas familias. Os circuitos cortos son importantes medios para el desarrollo y fortalecimiento de la agricultura familiar en el asentamiento Upacarai.

Palabras clave: Agricultura Familiar. Asentamiento. Circuitos Cortos de Comercialización.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tabela. Campanha Gaúcha: número de assentamentos, famílias e área ocupada em hectares (2005).	16
Figura 2 - Tabela. Campanha Gaúcha: número de assentamentos, capacidade de ocupação, famílias e área ocupada em hectares.....	17
Figura 3 -Tipologia de circuitos curtos de comercialização de produtos ecológicos no Brasil	19
Figura 4 - Gráfico referente a execução financeira do PAA em milhões, por regiões do Brasil	20
Figura 5 - Gráfico referente ao orçamento disponibilizado pelo PNAE e alunos beneficiados	21
Figura 6 - Fluxograma do desenvolvimento metodológico do trabalho.....	23
Figura 7 - Mapa do assentamento Upacarai no município de Dom Pedrito.....	25
Figura 8- Gráfico referente ao gênero dos entrevistados.....	26
Figura 9- Gráfico referente a faixa etária dos entrevistados.....	27
Figura 10 - Gráfico referente ao grau de escolaridade dos entrevistados.....	27
Figura 11 - Gráfico referente à possibilidade de sucessão familiar no assentamento	28
Figura 12 - Gráfico que representa a origem da renda familiar.....	29
Figura 13 - Gráfico referente a renda mensal dos agricultores assentados	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 1	30
Quadro 2- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 2	32
Quadro 3- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 3	33
Quadro 4 - Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 4	34
Quadro 5- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 5	35
Quadro 6 - Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 6	36
Quadro 7 - Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 7	37
Quadro 8- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 8	37
Quadro 9 - Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 9	38
Quadro 10- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 10 ...	39
Quadro 11- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 11 ...	40
Quadro 12 - Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 12 ..	41
Quadro 13- Potencialidades dos circuitos curtos de comercialização e da produção dos lotes dos assentados do Upacarai	42
Quadro 14 - Dificuldades identificadas pelos assentados do assentamento Upacarai	43

LISTA DE SIGLAS

EMATER/RS – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos.....	13
1.2 JUSTIFICATIVA	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Agricultura Familiar	14
2.2 Reforma Agrária.....	15
2.3 Circuitos Curtos de Comercialização	18
2.3.1 Programa de Aquisição de Alimentos.....	20
2.3.2 Programa Nacional de Alimentação Escolar	21
2.3.3 Feira Livre.....	22
2.3.4 Venda Direta	22
3 METODOLOGIA.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1 Dados gerais sobre o assentamento.....	24
4.2 Dados obtidos sobre os agricultores familiares do assentamento	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a agricultura familiar vem se fortalecendo como um instrumento de mercado interno, com uma produção diversificada, que visa atender às exigências dos consumidores, que atualmente estão preocupados em consumir alimentos oriundos de uma agricultura onde os produtos sejam mais saudáveis e a produção seja responsável, do ponto de vista ambiental.

Em muitos casos, o que permitiu a inserção da agricultura familiar no mercado foi a comercialização realizada em circuitos curtos, proporcionando uma aproximação maior com o consumidor final. Neste sentido, a feira de produtores do município de Dom Pedrito, inaugurada em fevereiro de 2015 a partir de uma iniciativa da EMATER-RS em conjunto com a Prefeitura do município e os produtores rurais, vem contemplar os pequenos produtores rurais com a comercialização de hortigranjeiros, artesanatos e produtos provenientes de agroindústrias familiares, a mesma ocorre na praça central da cidade sempre nas sextas-feiras.

Essa iniciativa despertou o interesse dos agricultores familiares assentados da reforma agrária, se mostrando um importante meio de comercialização e fortalecimento na renda dessas famílias. O assentamento do Upacarai fica localizado no 4º subdistrito, no Ponche Verde, a 22km de distância da sede do município.

Este trabalho visa realizar um estudo sobre a importância que os circuitos curtos de comercialização, como no caso da feira livre e dos mercados institucionais (programas do governo), têm para a geração de renda e sustentabilidade da agricultura familiar no assentamento do Upacarai.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar se o acesso a “circuitos curtos” de comercialização (feiras livres e programas governamentais) tem contribuído para a viabilidade socioeconômica do assentado do Plano de Assentamento Estadual (PE) Upacarai no município de Dom Pedrito.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever os produtos produzidos e comercializados pelos agricultores e se há diversificação na produção;
- Identificar os canais de comercialização dos produtos;
- Descrever as principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores na comercialização da produção;
- Analisar se há diversidade de estratégias na inserção no mercado dos assentados;
- Analisar a importância dos circuitos curtos (feira do produtor, mercados institucionais e venda direta) para a rentabilidade econômica e inserção social desses agricultores;
- Analisar as expectativas desses agricultores familiares em relação ao futuro do assentamento;

1.2 JUSTIFICATIVA

Uma das principais dificuldades que enfrentam os produtores familiares está referida aos processos de comercialização, onde frequentemente devem se subordinar aos chamados atravessadores, o que reduz sensivelmente sua margem de lucro. Nesse sentido, foram pensados mecanismos como a venda para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) ambos criados pelo governo, visando oferecer oportunidades de expansão à agricultura familiar. Assim como, as feiras municipais de produtores, que possibilitam aos agricultores interagir com o mercado local por meio de vendas diretas feitas aos consumidores, permitindo que haja mais proximidade entre esses agentes, além da agregação de valor aos produtos e melhores ganhos financeiros. Estes canais de circuitos curtos de comercialização são importantes para o desenvolvimento social, econômico e cultural desses produtores.

Dentro deste contexto, este projeto visa identificar se esses canais de comercialização em circuitos curtos têm contribuído no desenvolvimento de opções de comercialização para os agricultores familiares do assentamento Upacarai já que os mesmos enfrentam muitas dificuldades para escoar sua produção, devido à distância e à falta de infraestrutura das vias de acesso ao município.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura Familiar

A agricultura familiar pode ser entendida como uma agricultura que tem como base a família para a realização do processo produtivo e as tomadas de decisões referentes à pequena propriedade.

Jollivet (2001, p. 54) diz que “as unidades de agricultura familiar de hoje não deixam de ter suas raízes camponesas e continuam a ser, em geral, empreendimentos econômicos que operam em regime de economia familiar”.

O principal avanço refere-se ao reconhecimento da enorme diversidade econômica e heterogeneidade social desse grupo social, formado por pequenos proprietários de terra que trabalham mediante o uso da força de trabalho dos membros de suas famílias, produzindo tanto para seu autoconsumo como para a comercialização, e vivendo em pequenas comunidades ou povoados rurais (SCHNEIDER; CASSOL, 2014, p. 228).

Para Buainain e Sousa Filho (2006, p.16) os agricultores familiares brasileiros têm sido negligenciados pela política pública. Apenas com o lançamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em 1996, ampliado a partir de 2004, somado aos programas da reforma agrária, é que foram reconhecidos como atores políticos e como sujeitos e beneficiários diretos de políticas públicas relevantes.

Na definição da lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 considera-se agricultor familiar àquele que: possui até quatro módulos fiscais; utiliza predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; tenha um percentual mínimo (50%) da renda familiar originado de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

2.2 Reforma Agrária

O conceito de reforma agrária é expresso na lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, onde a Reforma Agrária é o conjunto de medidas que visam promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade.

Segundo o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária): atendendo às diretrizes estabelecidas no II Programa Nacional de Reforma Agrária, implantado em 2003, a reforma agrária é parte de um projeto nacional de desenvolvimento, massivo e de qualidade, geradora de trabalho e produtora de alimentos.

A luta pela reforma agrária promoveu um dos movimentos sociais mais importantes ocorrido no Brasil, devido ao país ser conhecido por sua desigualdade ao acesso à terra (herança do “Brasil colônia”), sendo que o Rio Grande do Sul foi um dos principais alvos desse movimento em virtude de seus grandes latifúndios (herança das sesmarias) e da fragmentação das propriedades familiares através da herança, além dos efeitos do processo conhecido como “modernização conservadora” a partir dos anos 60.

As transformações que ocorreram no campo brasileiro nesse período e, em especial, no Rio Grande do Sul, promoveram uma grande concentração das terras em todo o estado, levando à expropriação de grande parte dos pequenos produtores familiares. Dessa maneira, a terra tornou-se ainda mais concentrada nas áreas de pecuária, enquanto que, nas áreas de colonização, predominantemente agrícolas, começava a concentrar-se, ocorrendo assim, a formação e consolidação das empresas rurais produtoras de soja e trigo (BRUM, 1988).

Para Chelotti e Pessôa

O acirramento da luta pela terra no Rio Grande do Sul no decorrer da década de 1990, entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (FARSUL), fez com que no plano das políticas públicas, principalmente por parte do Governo Estadual (1999-2002), ocorresse a oficialização da Campanha Gaúcha enquanto região prioritária para a realização de reforma agrária no estado (CHELOTTI; PESSÔA, 2017, p. 5).

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) um assentamento rural corresponde a um conjunto de unidades (parcelas, lotes ou glebas) agrícolas independentes entre si, instituído pelo INCRA onde inicialmente havia uma propriedade pertencente a um único proprietário. Os assentados se comprometem em residir no lote e explorá-lo para obtenção de seu sustento por meio da mão de obra familiar, as famílias também contam com créditos e assistência técnica para seu desenvolvimento.

Segundo Chelotti (2007, p. 7) até o ano de 2005 a Campanha Gaúcha possui 61 assentamentos rurais, como mostra a figura abaixo.

Figura 1 - Tabela. Campanha Gaúcha: número de assentamentos, famílias e área ocupada em hectares (2005).

Microregiões Geográficas	Número de assentamentos	Número de famílias	Área ocupada (ha)
Campanha Ocidental	7	363	8.433
Alegrete	0	0	0
Barra do Quaraí	0	0	0
Garruchos	1	44	722
Itaqui	0	0	0
Maçambará	0	0	0
Manoel Viana	1	227	6.118
Quaraí	0	0	0
São Borja	4	77	1.512
São Francisco de Assis	0	0	0
Uruguaiana	1	15	81
Campanha Central	25	795	23.081
Rosário do Sul	1	48	979
Sant'Ana do Livramento	23	682	20.609
Santa Margarida do Sul	0	0	0
São Gabriel	1	55	1.493
Campanha Meridional	29	1.140	31.026
Aceguá	3	162	3.930
Bagé	1	80	4.022
Dom Pedrito	3	102	1.707
Hulha Negra	25	796	21.367
Lavras do Sul	0	0	0
Total da Mesorregião	61	2.298	62.540

Fonte: www.ra.rs.gov.br (2005). Org.: Chelotti, M.C. (2005).

Observa-se que, até o ano de 2005, existiam na Campanha Meridional 29 assentamentos, ocupando uma área de 31.026 hectares, o que representa aproximadamente 2,17% da superfície da mesorregião. Tem-se, portanto, que a estrutura agrária continua altamente concentrada, não podendo se caracterizar como autêntica reforma agrária.

Esses assentamentos contemplam, contudo, 2.298 famílias que tiveram acesso à terra na mesorregião. Entre os municípios com maior número de assentamentos e área reformada

destacam-se Santana do Livramento e Hulha Negra que concentram 23 e 25 assentamentos e 20.609 hectares e 21.637 hectares, respectivamente. Já os outros municípios têm um menor número de assentamentos, como no caso de Dom Pedrito, que apesar da sua extensão territorial conta com apenas 3 projetos, que ocupam uma área de 1.707 hectares e beneficiam 102 famílias.

A próxima figura apresenta os dados mais recentes do INCRA sobre o número de assentamentos na região da Campanha Gaúcha.

Figura 2 - Tabela. Campanha Gaúcha: número de assentamentos, capacidade de ocupação, famílias e área ocupada em hectares.

Microrregiões Geográficas	Nº de Assentamentos	Capacidade de Ocupação	Nº de Famílias Assentadas	Área Ocupada (ha)
Campanha Ocidental	13	528	495	12.688
Alegrete	3	122	114	2.750
Barra do Quaraí	0	0	0	0
Garruchos	1	44	41	722
Itaqui	0	0	0	0
Maçambará	0	0	0	0
Manoel Viana	2	236	223	6.513
Quaraí	0	0	0	0
São Borja	5	93	87	2.087
São Francisco de Assis	1	26	23	535
Uruguaiana	1	7	7	82
Campanha Central	41	1.803	1.669	43.907
Rosário do Sul	1	48	37	980
Sant'Ana do Livramento	30	1000	912	26.258
Santa Margarida do Sul	2	120	122	2.571
São Gabriel	8	635	598	14.098
Campanha Meridional	35	1.233	1.092	28.530
Aceguá	6	204	174	5.028
Bagé	2	20	21	40
Dom Pedrito	3	102	94	1.760
Hulha Negra	24	907	803	21.702
Lavras do Sul	0	0	0	0
Total da Mesorregião	89	3.564	3.256	85.125

Fonte: INCRA (2016).

Os dados do INCRA revelam que atualmente existem 89 projetos de assentamento na mesorregião com uma capacidade de assentar 3.564 famílias e que atualmente estão assentadas 3.256 famílias, ou seja que ainda existem vagas ociosas, mas que a maioria já foi preenchida.

A área total reformada na região de acordo com esta fonte seria de 85.125 mil hectares, demonstrando certa evolução com os dados de Chelotti e Pessôa (2007) que falam de

uma área reformada de 62 mil hectares, mas com um menor número de projetos e famílias, em 2005. O crescimento mais expressivo teria ocorrido em Sant'Ana do Livramento com 7 novos projetos e 230 famílias.

2.3 Circuitos Curtos de Comercialização

Os canais de circuitos curtos de comercialização podem ser entendidos como um elo de compra e venda, que permite maior aproximação entre produtor e consumidor.

No Brasil ainda não há uma definição oficial para circuitos curtos (CC), mas o conceito aponta para uma proximidade entre produtores e consumidores. Em países como a França os CC devem envolver nos circuitos de distribuição, no máximo, um intermediário entre produtor e consumidor (DAROLT; LAMINE; BRANDEMBURG, 2013, p. 9).

De acordo com Darolt (2013) “a venda direta de produtos locais para alimentação é uma atividade milenar que sofreu uma transformação radical a partir do século XX com a intensificação e especialização agrícola (novas tecnologias, mecanização, introdução de agroquímicos, monoculturas)”

Diante da inserção da modernização da agricultura na década de 60 e 70, um novo padrão de produção de alimentos foi instaurado, dando origem à chamada agricultura moderna, com crescente especialização dos produtores e commoditização dos produtos, assim os canais de comercialização foram se tornando mais longos, o que contribuiu para o afastamento entre produtor e consumidor via as grandes redes de supermercados.

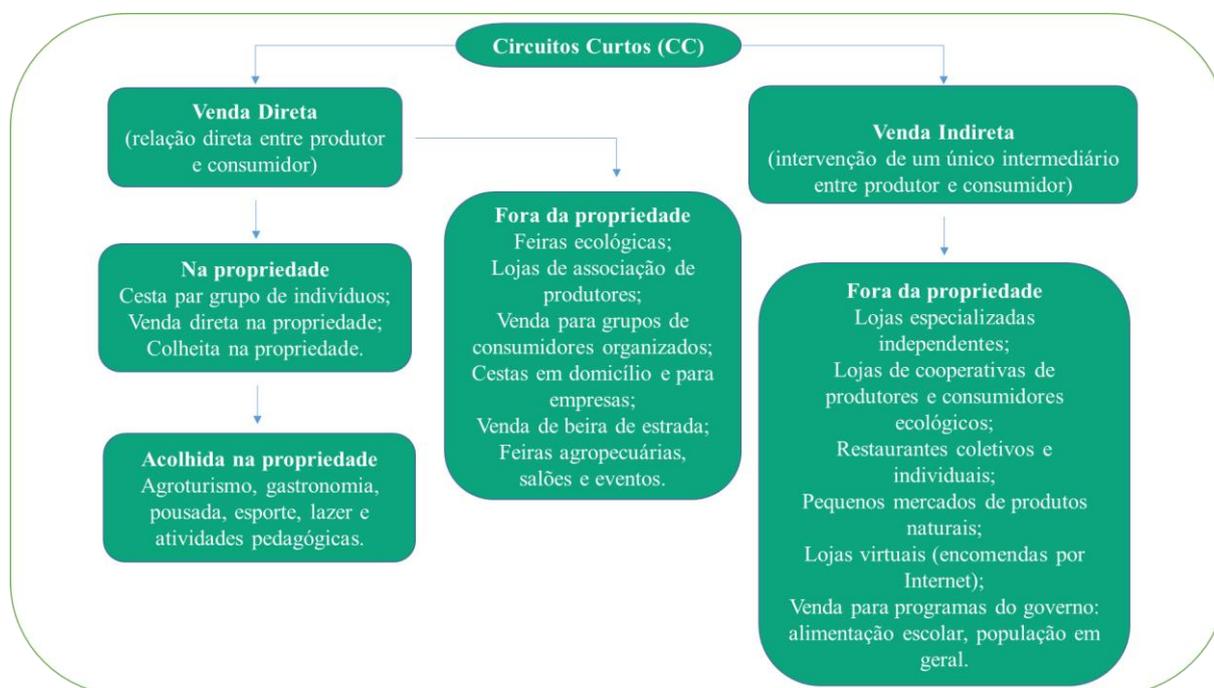
A agroindustrialização alimentar (transformação, alimentos pré-prontos, congelamento) aliado ao progresso dos meios de transporte e de conservação de alimentos (caminhões e containers refrigerados e rápidos) modificaram o modo de distribuição e consumo dos produtos alimentares.

Contudo, segundo Ploeg (2008), cerca de 85% da produção mundial, ou seja, a imensa maioria dos alimentos produzidos no mundo, não passam pela grande indústria processadora, sendo distribuídos através de circuitos curtos e descentralizados.

Guivant (2003) destaca que: “no Brasil, as feiras de produtores e as lojas de produtos naturais ainda têm um papel secundário, mas passam a coexistir com novas estratégias de comercialização em circuitos curtos ou locais, como cestas entregues em domicílio, mercados especializados e compras pela internet”.

Segundo Darolt (2012), grande parte dos produtores familiares com resultados positivos de comercialização tem explorado de dois a três canais de venda (feiras de produtores, entrega de cestas em domicílio e compras governamentais), embora exista uma gama de alternativas, que são descritas na figura abaixo:

Figura 3 -Tipologia de circuitos curtos de comercialização de produtos ecológicos no Brasil



Fonte: Adaptado de Chaffotte e Chiffolleau (2007) e Mundler (2008). Revista Agriculturas, 2013. Autor: Darolt (2012).

O quadro acima demonstra as várias formas de comercialização existentes entre produtores e consumidores dentro dos canais de circuitos curtos, que são bastante conhecidas e praticadas no Brasil. Essas alternativas de comercialização são excelentes oportunidades para pequenos agricultores, pois possibilitam maior rentabilidade.

Comparando o caso brasileiro com o que acontece na França, Chaffotte e Chiffolleau (2007) destacam que: “o apoio governamental aos circuitos curtos na França permitiu uma aproximação entre consumidores e produtores, uma melhor remuneração do produtor, preços

justos ao consumidor, incentivo à produção local, gerando empregos e dinamizando a economia local”.

2.3.1 Programa de Aquisição de Alimentos

No Brasil recentemente foram lançadas políticas públicas de apoio ao fortalecimento da agricultura familiar, como é o caso do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e da Lei nº 11.947 relativa ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esses mercados institucionais fazem parte dos circuitos curtos de comercialização e atuam com ferramentas de fortalecimento da agricultura familiar.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2013, p.21-22) o PAA foi criado em 2003 e atualizado pela Lei nº 12.512/2011, com o intuito de assegurar atendimento de populações em situação de insegurança alimentar e nutricional e promover a inclusão social da agricultura familiar. Cabe aos órgãos públicos federais, estaduais e municipais realizar a aquisição dos alimentos diretamente dos produtores, sendo que a aquisição deve ser feita por intermédio de dispensa de licitação, e os preços não devem ultrapassar o valor dos praticados nos mercados locais, mas os produtos orgânicos ou agroecológicos admitem sobre preço de até 30%. Na figura 4 são apresentados dados referentes aos recursos alocados ao Programa.

Figura 4 - Gráfico referente à execução financeira do PAA em milhões, por regiões do Brasil



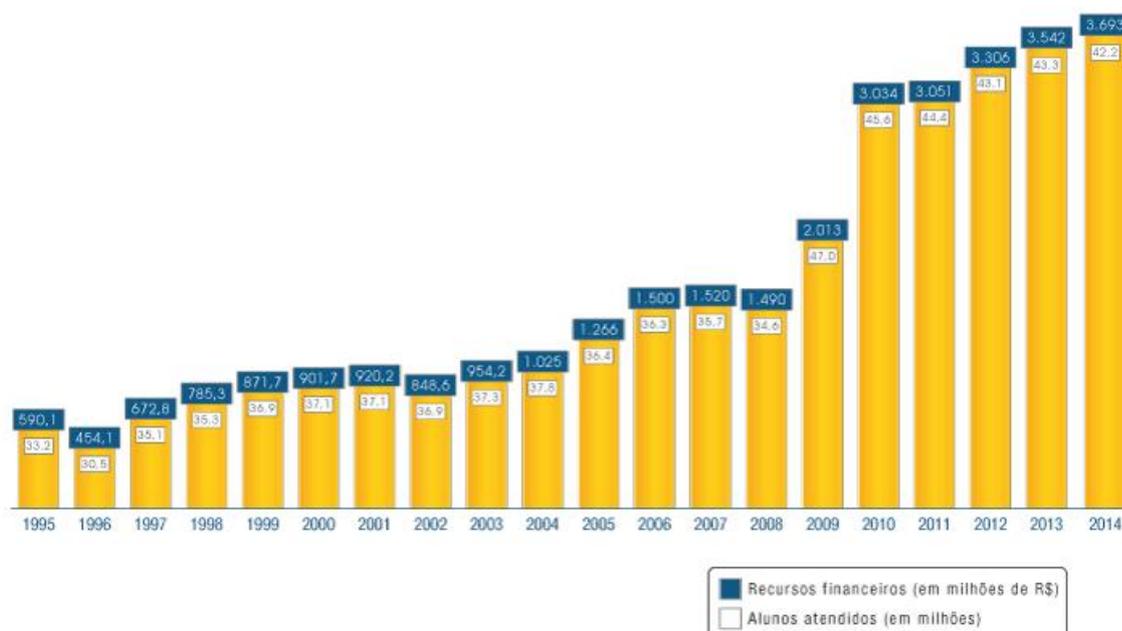
Em 2012 o PAA investiu 800 milhões de reais e beneficiou 200 mil produtores, atendendo mais de 23 mil entidades (creches, escolas, asilos, restaurantes populares, hospitais, cozinhas comunitárias, bancos de alimentos e instituições socioassistenciais). Observa-se que nessa década, desde sua criação, ocorreu um incremento nos recursos destinados ao programa e também no número de agricultores contemplados.

2.3.2 Programa Nacional de Alimentação Escolar

Sobre o PNAE o MDA (2013, p. 27) diz que: alicerçado pela lei no. 11.947/2009, o PNAE presume a obtenção de ao menos 30% dos alimentos oriundos da agricultura familiar para serem providos nas escolas da rede pública de ensino, a aquisição é feita por meio de chamadas públicas, com dispensa de licitação, dando preferência aos agricultores do próprio município e da região. Sendo assim, o PNAE contribui para a melhoria da alimentação escolar e assegura a geração de renda para o município e os agricultores familiares. Na Figura 5 são apresentadas informações sobre o orçamento nacional do PNAE.

Figura 5 - Gráfico referente ao orçamento disponibilizado pelo PNAE e alunos beneficiados

DADOS ESTATÍSTICOS | ORÇAMENTOS E ALUNOS BENEFICIADOS



Fonte: FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

No gráfico é possível observar que nos últimos 20 anos ocorreu um aumento considerável dos recursos destinados ao Programa, sendo que em 2014 contou com R\$ 3,69 bilhões, atendendo a mais de 42 milhões de alunos. Nesse ano, os recursos destinados à aquisição de gêneros da agricultura familiar representaram pelo menos R\$ 1 bilhão, revelando um mercado interessante para os produtores familiares. O orçamento do Programa para 2015 não está expresso no gráfico, mas conforme o FNDE foi de “R\$ 3,8 bilhões, para beneficiar 42,6 milhões de estudantes da educação básica e de jovens e adultos. Com a Lei nº 11.947, de 16/6/2009, 30% desse valor, ou seja, R\$ 1,14 bilhão deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades”. No caso do município de Dom Pedrito os recursos repassados para o PNAE foram de R\$ 335.784,00 em 2015 de acordo com a mesma fonte.

2.3.3 Feira Livre

As feiras livres visam estabelecer uma relação mais próxima entre produtor e consumidor, contribuindo para o fortalecimento dessa construção de mercado entre os agentes.

Segundo a definição de Mascarenhas e Dolzani (2008), a feira livre no Brasil

(...) constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos (MASCARENHAS e DOLZANI 2008, p.75)

Para Ribeiro et al., (2003), da função social da feira-livre se depreende a possibilidade de fortalecimento da agricultura familiar, pois a feira possibilita a agregação de valor aos produtos e colocação regular da produção, devido ao encurtamento da cadeia comercial.

2.3.4 Venda Direta

A venda direta consiste em comercializar o produto diretamente ao consumidor, sem a existência de intermediários, o que possibilita atingir maiores retornos financeiros com agregação de valor ao produto. De acordo com Brinson, Lee e Rounntree (2011); Buhr

(2004); Detre et al. (2011) “Desse modo, e venda direta pode ser considerada uma estratégia para a obtenção de retorno financeiro, por meio da comunicação entre produtor e consumidor”.

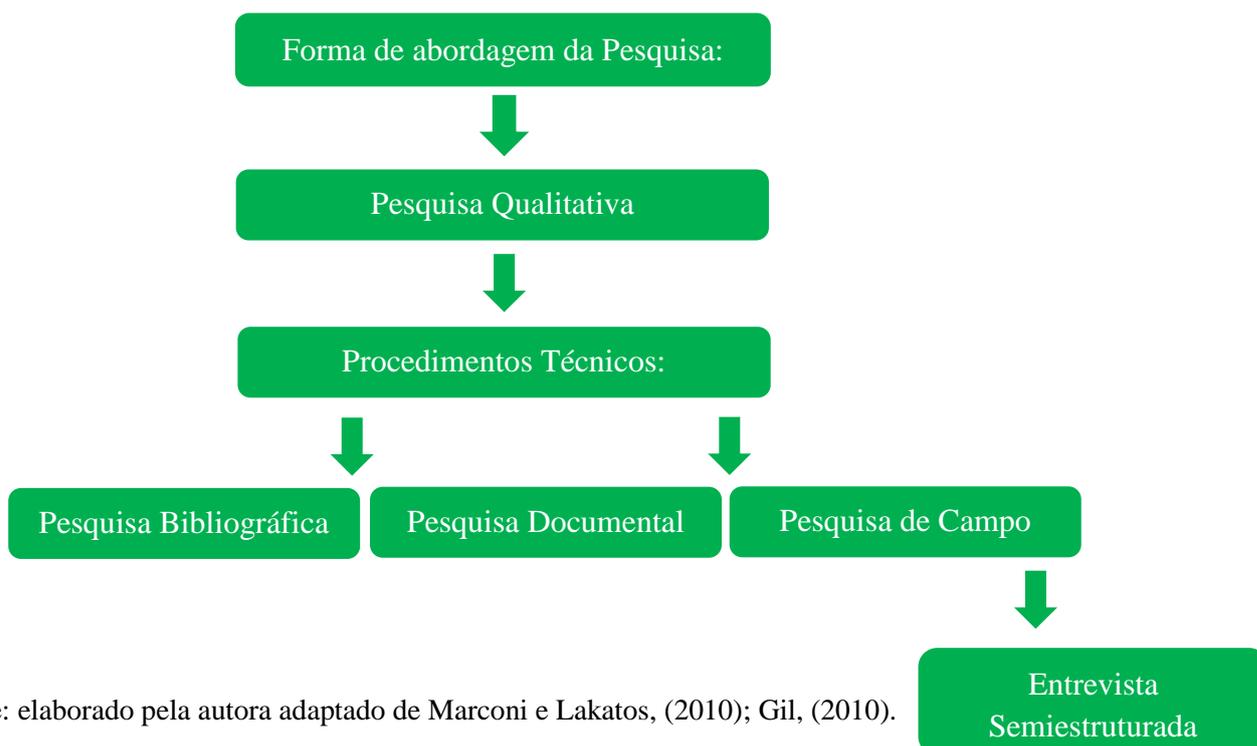
Para Dill (2014, p. 342) “a venda direta pode contribuir para minimizar ou eliminar as assimetrias do poder de barganha na comercialização dos produtos agropecuários, sendo uma alternativa de inclusão dos produtores rurais em canais mais curtos de comercialização”.

3 METODOLOGIA

A metodologia tem o papel de guiar o caminho de estudo para alcançar os objetivos propostos no projeto. Neste sentido, o trabalho inicialmente utiliza para a base de seu desenvolvimento, a pesquisa exploratória, visando mostrar a relação dos agricultores familiares com a comercialização em circuitos curtos. A pesquisa exploratória conforme Gil (2010, p.27) “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

A metodologia desenvolvida neste trabalho pode ser dividida da seguinte forma, como mostra o fluxograma abaixo:

Figura 6 - Fluxograma do desenvolvimento metodológico do trabalho



Fonte: elaborado pela autora adaptado de Marconi e Lakatos, (2010); Gil, (2010).

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de artigos acadêmicos e livros, entre outros, visando dar mais embasamento ao assunto proposto.

Para adquirir informações sobre o assentamento Upacarai foi realizada uma pesquisa documental na EMATER do município, já que a mesma presta assistência técnica ao local de pesquisa.

Realizou-se uma pesquisa de campo com auxílio de uma entrevista semiestruturada, que foi aplicada a 12 produtores do assentamento do Upacarai, para abordar aspectos, como caracterização da família, da produção, da comercialização e o acesso às políticas públicas que atendem a esse público, como detalhado no roteiro de entrevista anexado no Apêndice.

No assentamento, localizado no 4º subdistrito, no Ponche Verde, denominado assentamento do Upacarai, há o registro de 39 produtores cadastrados, porém, parte destes são membros pertencentes ao mesmo núcleo familiar, porque os filhos dos assentados já tiveram acesso a seus próprios lotes, ou seja, há mais de um lote em domínio da mesma família. À vista disso, a unidade amostral foi delimitada pelos domicílios, sendo que existem 26 domicílios no assentamento, onde 12 núcleos familiares foram entrevistados em dois dias de entrevista marcados com antecedência. Alguns fatores, como as fortes chuvas ocorridas no período de realização das entrevistas, dificultaram o acesso até o assentamento e impediram que fosse entrevistado um maior número de famílias.

A análise dos dados foi realizada da seguinte forma: os dados com caráter mais quantitativo como, idade, gênero, etc, serão expressos em gráfico de setores com frequência relativa, já os dados de base qualitativa serão analisados individualmente com um pequeno resumo de cada agricultor entrevistado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dados gerais sobre o assentamento

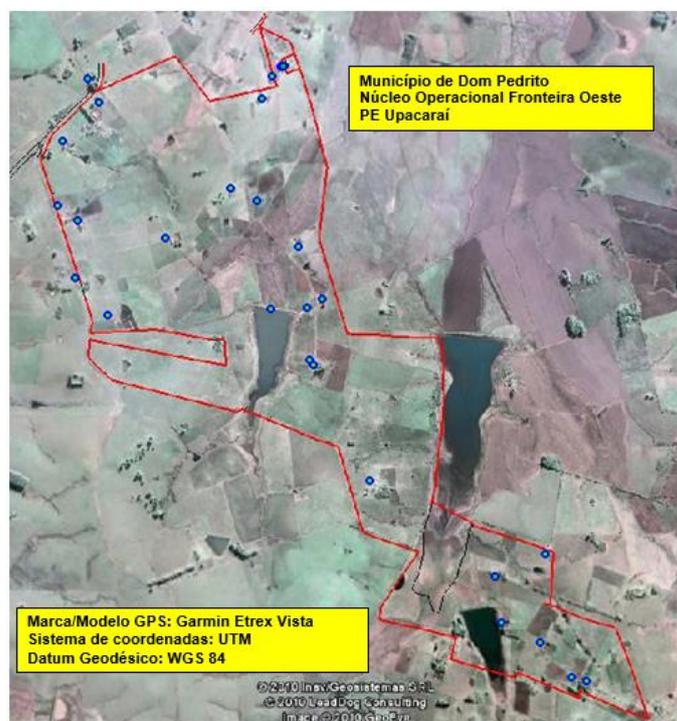
Segundo as informações disponibilizadas pela EMATER os três assentamentos instituídos no município de Dom Pedrito estão inseridos no contexto PE (Projeto de Assentamento Estadual), onde é realizada uma concessão de uso da terra (renovada a cada 10 anos) com o Governo do Estado, configurando essa modalidade.

De acordo com o Plano de Recuperação do Assentamento realizado pelos técnicos da EMATER, o assentamento Upacarai localizado no 4º subdistrito de Ponche Verde, a 22km de distância da sede do município, encontra-se rodeado pela presença de atividades extensivas como a plantação de arroz irrigado, soja e pecuária de corte, além de pequenas e médias propriedades.

A topografia é caracterizada por extensas áreas de coxilhas e planícies, a área também conta com um solo de boa fertilidade (forte característica do Bioma Pampa) e algumas limitações físicas.

Ainda dentro das informações cedidas pelos técnicos da instituição, o assentamento foi instalado em 01 de maio de 1989, possuindo 40 lotes de 13,8 hectares cada, visando beneficiar as famílias advindas das regiões do Planalto, Alto Uruguai e Missões. Os trabalhadores antes de serem assentados trabalhavam como meeiros, arrendatários e empregados rurais. Na Figura 7 é apresentado o mapa do assentamento de Upacarai.

Figura 7 - Mapa do assentamento Upacarai no município de Dom Pedrito



Fonte: EMATER – Dom Pedrito

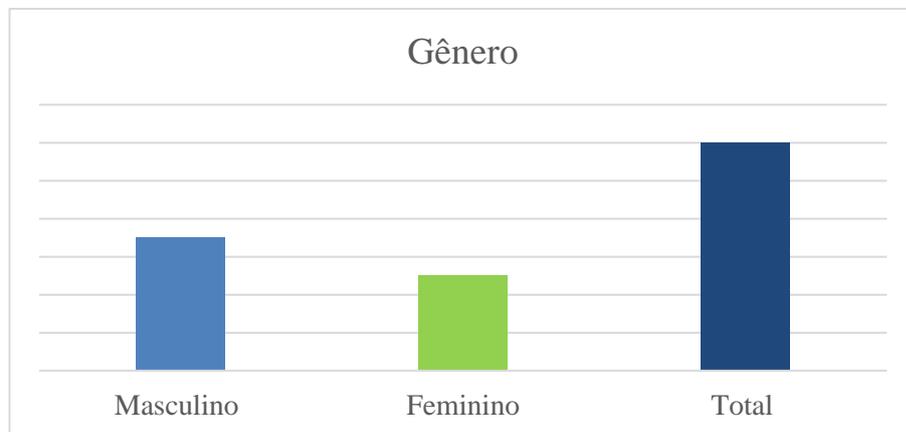
Como pode ser visto no mapa acima, há uns pontos azuis que representam as residências dos assentados, ao todo são 26 domicílios observados. Esse número se explica

devido à ausência de casas em alguns lotes, pois parte desses lotes já pertencem a filhos de assentados, sendo assim, os mesmos acabam morando com os pais e utilizando o lote para a produção.

4.2 Dados obtidos sobre os agricultores familiares do assentamento

Os agricultores entrevistados em sua maioria são homens como mostra a figura abaixo:

Figura 8- Gráfico referente ao gênero dos entrevistados

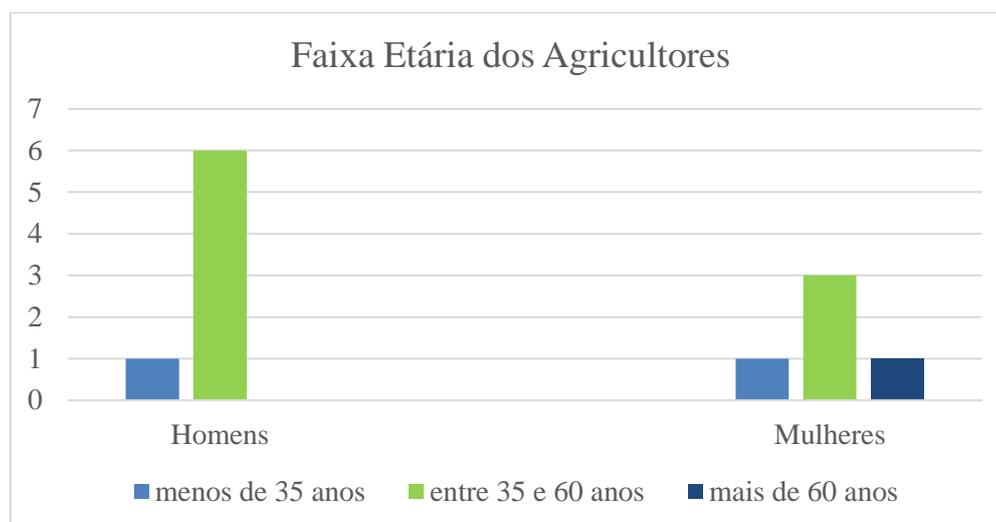


Fonte: dados da pesquisa (2016).

Como pode ser analisado no gráfico acima o número de mulheres representa cerca de 41,67% do total de entrevistados, já o número de homens é referente a 58,33% desse total. Assim sendo, observa-se que ainda há uma agricultora familiar no assentamento bastante masculinizada.

Quanto a faixa etária dos entrevistados a Figura 9 permite visualizar este dado.

Figura 9- Gráfico referente a faixa etária dos entrevistados

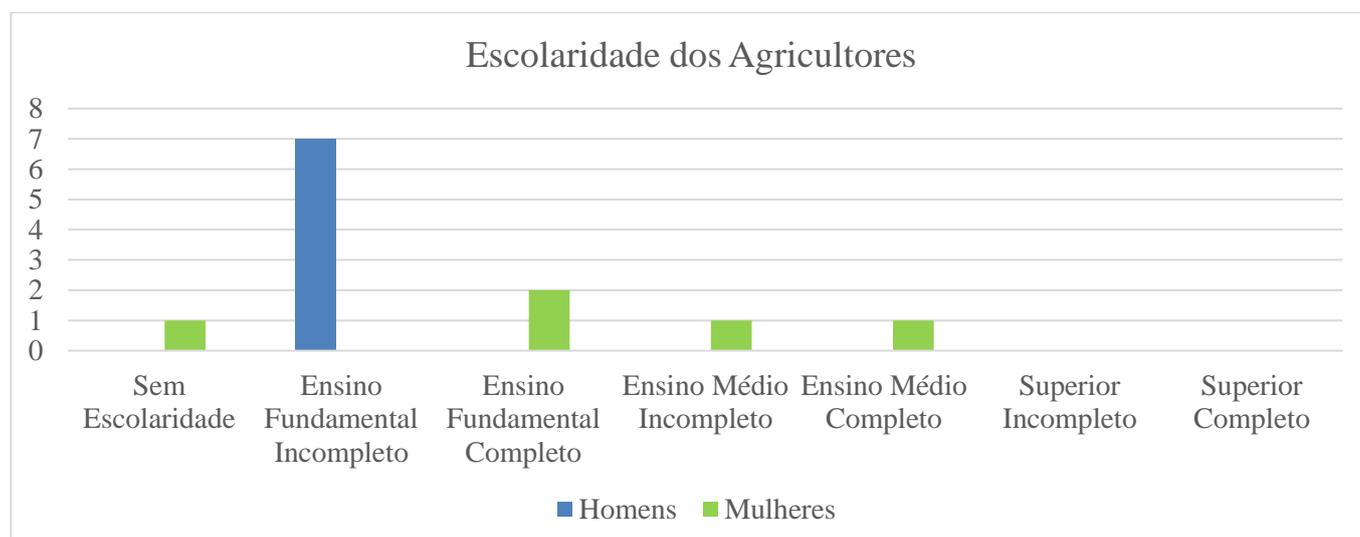


Fonte: dados da pesquisa (2016).

Ao observar o gráfico nota-se que, entre as mulheres e os homens a maioria está em na faixa dos 35 a 60 anos, ou seja, representa 75% do número de entrevistados. No caso das mulheres 60% apresenta essa mesma faixa etária, 20% possui menos de 35 anos e os outros 20% mais de 60 anos. Já no caso dos homens 90% pertence a faixa etária entre 35 e 60 anos os outros 10% representa menos de 35 anos.

Os dados referentes ao grau de instrução dos entrevistados mostram que os homens não concluíram o ensino fundamental, como pode ser observado na Figura 10 abaixo:

Figura 10 - Gráfico referente ao grau de escolaridade dos entrevistados

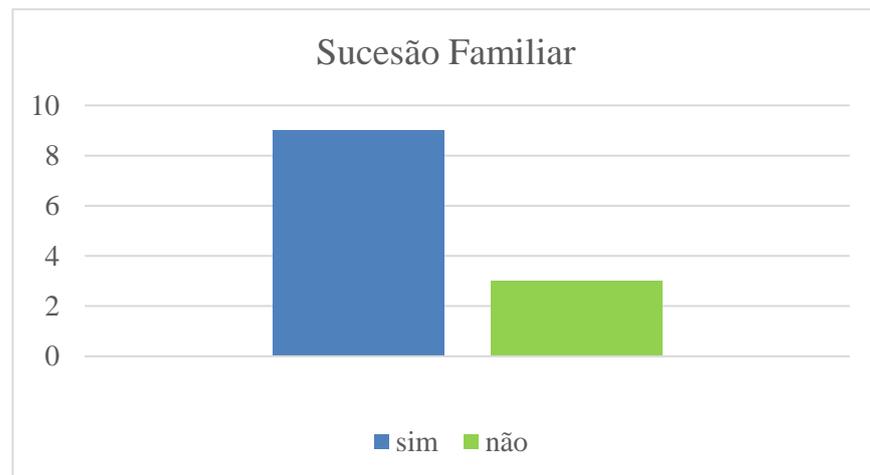


Fonte: dados da pesquisa (2016).

Observa-se que nas mulheres a maioria conclui o ensino fundamental, cerca de 80% do número de mulheres, e apenas 20% não possui escolaridade. Já o grau de instrução dos homens como mostra o gráfico é baixo

A Figura 11 expressa a pretensão dos filhos em continuar com a atividade da família no lote:

Figura 11 - Gráfico referente à possibilidade de sucessão familiar no assentamento

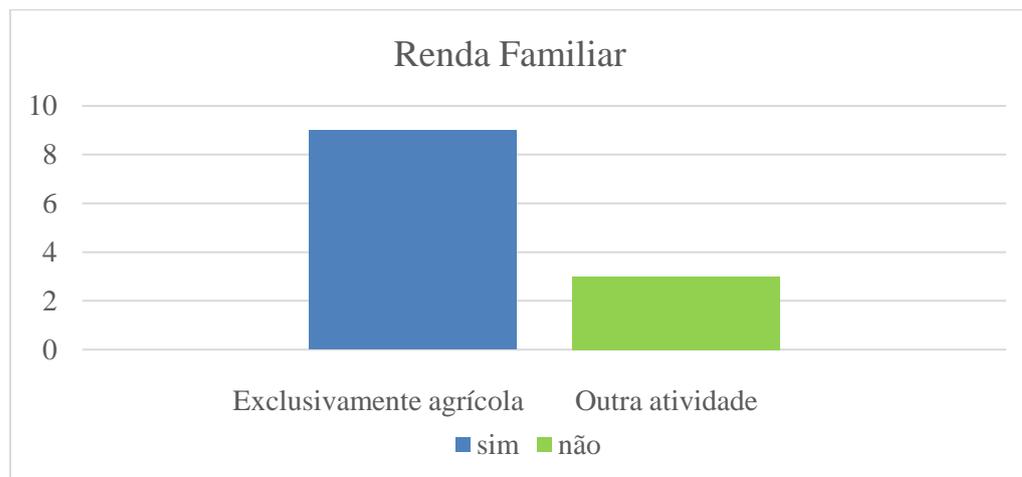


Fonte: dados da pesquisa (2016).

Dos doze entrevistados, nove informaram que os filhos têm interesse em continuar com a atividade no lote, esse dado corresponde a 75% dos entrevistados os outros 25% não demonstram nenhum interesse em continuar no assentamento.

Na Figura 12 pode ser observada a composição da renda familiar, ou seja, se a renda é toda oriunda da produção ou se parte advém de outra atividade.

Figura 12 - Gráfico que representa a origem da renda familiar

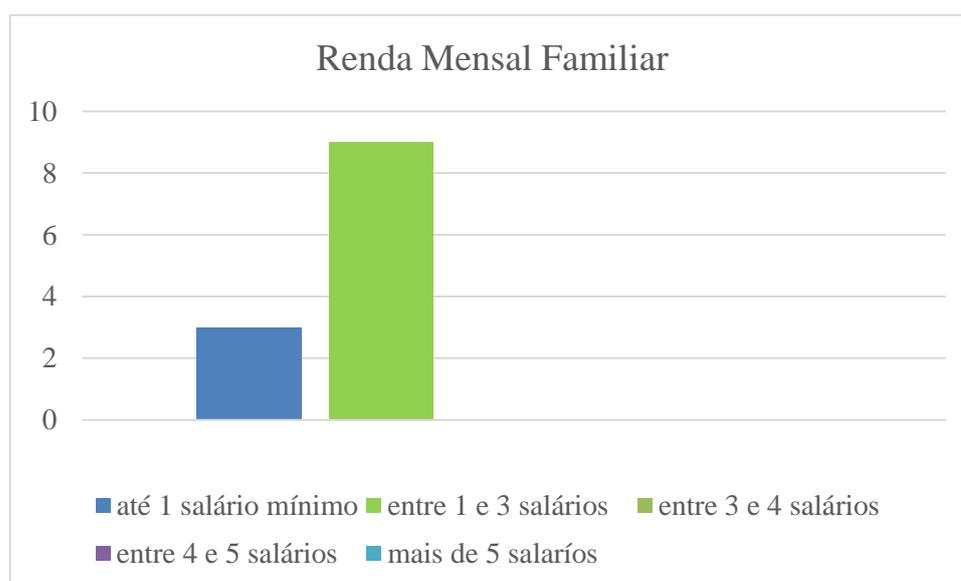


Fonte: dados da pesquisa (2016).

É possível notar que 75% das famílias assentadas apresentam renda exclusivamente agrícola, enquanto 25% possuem também outras fontes de renda. Nos casos analisados, as outras atividades correspondem basicamente a trabalho assalariado para produtores patronais da região. Isto representaria que algumas famílias não estão conseguindo se manter apenas das atividades desenvolvidas no próprio assentamento.

Sobre a renda familiar mensal a Figura 13 demonstra um valor aproximado do que as famílias declararam arrecadar de suas atividades.

Figura 13 - Gráfico referente a estimativa de renda mensal dos agricultores assentados



Fonte: dados da pesquisa (2016).

A principal faixa de renda, como pode ser observado está concentrada entre 1 e 3 salários mínimos, o que corresponde a 75% dos entrevistados e os outros 25% equivale até 1 salário mínimo.

A seguir será realizada uma apresentação individual de cada assentado entrevistado, conforme dados obtidos através da pesquisa de campo no assentamento Upacarai. Essa apresentação visa referir as características da família, da produção, da comercialização e faz uma menção sobre o acesso a políticas públicas. Uma observação importante é que todos os agricultores familiares citados abaixo possuem a Declaração de Aptidão (DAP), documento necessário para acesso a políticas públicas, como o PRONAF.

Assentado 1

É natural de Nonoai-RS região do Alto Uruguai, está no assentamento desde 1989 (27 anos) e já se dedicava a agricultura antes da chegada ao mesmo. Atualmente, a agricultora trabalha conta com ajuda do marido para algumas atividades que exigem mais mão de obra como a horta, pois como não são casados legalmente, cada um tem um lote, sendo assim ela o auxilia quando precisa e vice-versa. O casal possui dois filhos que trabalham na cidade e auxiliam os pais com a produção aos fins de semana.

Na opinião dela, apenas um dos filhos demonstra interesse em continuar com a produção no lote. No que diz respeito à produção, no momento atual é bastante diversificada como mostra o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1– Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 1

Produção antes da Feira:	Vendia para:
Horta (hortaliças e batata doce)	Venda a domicílio
Pecuária leiteira	Venda a domicílio
Produção de milho para alimentação do gado	-
Produção após Feira:	Vende para:
Diversificou a produção da horta (hortaliças, tubérculos, frutas, leguminosas entre outros)	Consumidores da feira de produtores, venda a domicílio e para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar)
Pecuária leiteira	Intermediário - Cooperativa de Laticínios
Milho para alimentação do gado	-

Agroindustrialização (pães, biscoitos, rapaduras, doces entre outros)	Consumidores da feira de produtores e venda a domicílio
---	---

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Como pode ser observado no quadro acima, a abertura da feira de produtores oportunizou um novo mercado para comercialização, contribuindo para a diversificação e aumento da produção no. Deve ser levado em conta que parte desses produtos vão para o consumo da família. Segundo a agricultora o “carro chefe” da produção são as hortaliças e tubérculos, em função dos contratos efetuados com a prefeitura para atender a demanda do PNAE.

A produção de leite, na visão da agricultora é insatisfatória, pois a empresa que recolhe o leite não tem ido com frequência para a coleta, devido às más condições das estradas, o que acarreta em algumas perdas de matéria prima. Além disso, a agricultora acessou o PRONAF uma vez para aquisição do gado leiteiro e dos equipamentos (ordenhadeira, resfriador, etc). Diante dessa situação a agricultora busca implantar uma pequena agroindústria para a fabricação de queijos, com isso pretende dar um novo destino à produção de leite e obter melhores resultados financeiros.

Quando questionada sobre o principal problema que enfrenta, ela responde que são as estradas, pois dificultam não só o recolhimento do leite, como também o deslocamento no dia de vir para a feira e a chegada da assistência técnica, que a mesma recebe da EMATER-RS uma ou duas vezes ao mês devido as essas condições das vias de acesso ao lote.

Entretanto, apesar das dificuldades enfrentadas a agricultora afirma, que a situação da família está melhor após a chegada ao assentamento, pois eles têm água, luz, casa, trabalho e carro, entre outros.

Assentado 2

A agricultora está no assentamento desde 1999 (17 anos) é natural de Dom Pedrito-RS e se dedicava ao comércio antes de ser assentada, no lote moram ela, o esposo e um dos filhos (cursa o ensino fundamental), pois o outro já é casado e trabalha para agricultores patronais, ou seja, apenas o casal trabalha na produção. O casal acredita na possibilidade do filho mais novo irá permanecer no lote.

Quanto a produção e comercialização dos produtos produzidos no lote, podem ser analisados no Quadro 2:

Quadro 2- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 2

Produção antes da Feira:	Vendia para:
Horta (pouco diversificada, mais para o consumo da família)	Venda a domicílio
Pecuária leiteira	Venda a domicílio
Milho para alimentação do gado	-
Produção após a Feira:	Vende para:
Diversificou a produção da horta (hortaliças, tubérculos, frutas, leguminosas entre outros) e possui uma estufa.	Consumidores da feira de produtores
Pecuária leiteira	Intermediário - Cooperativa de Laticínios e feira dos produtores (queijo)
Milho para alimentação do gado	-
Agroindustrialização (pães, bolachas integrais, manteiga e queijos) e possui uma pequena agroindústria para a fabricação dos queijos	Consumidores da feira de produtores

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Como observado no caso anterior, essa agricultora também diversificou e agregou valor à produção com a oportunidade de mercado criada pela feira de produtores. Porém, essa agricultura tem como “carro chefe” a produção de queijos, no lote ela possui uma peça adequada para essa produção, além disso, ela também possui licença e recebe fiscalização da vigilância sanitária do município. Atualmente, todos os produtos, com exceção do leite, são comercializados apenas na feira dos produtores, ou seja, a agricultora não realiza a venda de produtos na casa dos consumidores, como a outra agricultora, devido à falta de tempo. Também, no momento, ela não participa do PNAE, mas pretende participar daqui a dois anos. Parte dessa produção também é consumida pela família.

A agricultora acessou o PRONAF duas vezes para investir na pecuária leiteira e nos equipamentos para o tambo. Como salientado no caso anterior, o principal problema enfrentado são as estradas, pois também prejudicam o recolhimento do leite, a venda na feira dos produtores e o recebimento de assistência técnica mais frequente, pois segundo a agricultora

a EMATER-RS vai uma vez ao mês no lote.

Quando questionada sobre a situação da família ela afirma estar melhor a condição de vida da mesma, principalmente depois da feira dos produtores, pois possibilitou maior renda para a família.

Assentado 3

O agricultor está no assentamento desde 1989 (27 anos) é natural de Pontão-RS, localizado na Microrregião de Passo Fundo, e já se dedicava à agricultura antes da chegada ao assentamento. No lote trabalha com auxílio da esposa, já que os dois filhos do casal moram e trabalham na cidade, mas o casal acredita que pelo menos um dos filhos vai continuar no lote. Quanto à produção e comercialização dos produtos veja no Quadro 3 abaixo:

Quadro 3- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 3

Produção antes da Feira	Vendia para:
Soja	Intermediário
Milho (silagem)	-
Produção após a Feira	
	Vende para:
Pecuária de corte	Intermediário
Batata doce	Intermediário
Melão	Intermediário
Milho para alimentação do gado	-
Não agroindustrializa	-

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Pode ser observado que a produção era mais comoditizada e hoje passou a ser um pouco mais diversificada. A mudança na produção se deveu aos prejuízos que o agricultor teve com a soja, atualmente o “carro chefe” da sua produção é a pecuária de corte. Segundo o agricultor a produção de melão também é bastante expressiva, no entanto ele não comercializa na feira de produtores, mas pretende participar no próximo ano. Não participa do PNAE.

Já acessou o PRONAF duas vezes, uma para investir na soja e outra para investir na produção de melão. Recebe assistência técnica da EMATER-RS mensalmente e tem como principal problema enfrentado a condição da estrada. Na visão dele, após vir para o assentamento melhorou a condição de vida da família.

Assentado 4

É natural de Constantina-RS região do Alto Uruguai, já trabalhava na agricultura e está no assentamento desde 1989 (27 anos), no lote mora o casal e uma filha, o filho já é casado e possui outro lote com a mesma produção, pois trabalham em conjunto. O casal deseja que a filha estude e construa uma carreira e não fique no lote. Quanto à produção e comercialização dos produtos veja no Quadro 4:

Quadro 4 - Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 4

Produção antes da Feira	Vendia para:
Milho	Intermediário
Melão	Intermediário e venda a domicílio
Hortaliças e frutas	Venda a domicílio
Produção após a Feira	Vende para:
Pecuária leiteira	Intermediário - Cooperativa de Laticínios
Milho	Intermediários
Melão	Intermediário e venda a domicílio
Hortaliças e frutas	Venda a domicílio
Não agroindustrializa	

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Percebe-se que apenas foi acrescentado à produção, a pecuária leiteira, que conforme informações da esposa do produtor essa mudança ocorreu há cerca de 8 anos atrás com o objetivo de melhorar a renda da família. E atualmente, é a principal fonte de renda da família não apenas pela produção de leite como também pela venda de terneiros (também são vendidos para intermediários).

Como pode ser observado o produtor não participa da feira e nem do PNAE, segundo a esposa do produtor por questões de saúde, já que a horta e a feira exigem maior esforço físico. O produtor acessou o PRONAF uma vez para investir na pecuária leiteira, segundo ele recebe assistência da EMATER-RS mensalmente. Para a família após ter vindo para o assentamento melhorou a condição de vida da mesma e o principal problema enfrentado é a qualidade da estreada que os liga ao município.

Assentado 5

É natural de Rosário do Sul-RS região da Campanha, está no assentamento desde 2006 (10 anos) e se dedicava anteriormente ao comércio. No lote moram o casal e dois filhos ainda pequenos, o casal acredita que os filhos futuramente fiquem no lote. Quanto a produção e comercialização dos produtos veja no Quadro 5:

Quadro 5- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 5

Produção antes da Feira	Vendia para:
Pecuária leiteira	Intermediário - Cooperativa de Laticínios
Produção após a Feira	Vende para:
Pecuária leiteira	Intermediário - Cooperativa de Laticínios
Agroindustrializa (doce de leite, ambrosia, biscoitos e pães)	Consumidores da feira de produtores

Fonte: dados da pesquisa (2016).

É possível notar que não houve mudança na produção agropecuária, apenas uma agregação de valor, visando atender a demanda da feira. Segundo a agricultora a pecuária leiteira é responsável pela maior parte da renda familiar, parte dessa produção é destinada ao consumo da família. A família não participa do PNAE, mas acessou o PRONAF uma vez para investir na pecuária leiteira, e afirma receber assistência da EMATER-RS mensalmente. Sobre a situação da família após vir para o assentamento ela afirma estar igual, e aponta para a crise econômica vivida atualmente no país como responsável. O principal problema enfrentado na visão da produtora é a estrada.

Assentado 6

A agricultor está no assentamento desde 1989 (27 anos), é natural de Constantina-RS, região do Alto Uruguai e já se dedicava à agricultura. No lote moram o casal e uma filha que possui problemas de saúde, quanto aos outros dois filhos, um mora e trabalha na cidade e outro possui um lote no assentamento com o mesmo sistema de produção. Quanto a produção e comercialização dos produtos veja no Quadro 6:

Quadro 6 - Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 6

Produção antes da Feira	Vendia para:
Pecuária de corte	Intermediário
Arroz	Intermediário
Soja	Intermediário
Produção após a Feira	Vende para:
Pecuária de corte	Intermediário
Arroz	Intermediário
Soja	Intermediário
Não agroindustrializa	-

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Quanto à produção não houve mudança, pois desde que chegou ao assentamento o agricultor continua com o mesmo sistema de produção, já a comercialização dos produtos é feita apenas com intermediários. Dessa produção, o gado de corte é responsável pela maior parte da renda familiar.

Ao questionar o porquê de não participar da feira ou outro canal de comercialização, o agricultor salienta que “não possui uma produção diversificada e que as condições ruins das estradas o desmotivam”. O agricultor acessou o PRONAF umas três vezes para investir no gado de corte, segundo ele recebe assistência da EMATER-RS mensalmente. O agricultor não participa do PNAE.

Quando questionado sobre como está a situação da família após vir para o lote, ele afirma que está melhor, porque a condição de vida deles é melhor. Sobre o principal problema enfrentado ele aponta dois: “as condições precárias das estradas e a falta de um posto de saúde no campo, que atendesse de 15 em 15 dias já seria muito bom” afirma o agricultor.

Assentado 7

É natural de Constantina-RS região do Alto Uruguai, onde já se dedicava à agricultura. Está no assentamento desde 1989 (27 anos), onde mora com o filho, que trabalha no lote e também trabalha para outros produtores. Quanto a produção e comercialização dos produtos veja no Quadro 7.

Quadro 7 - Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 7

Produção antes da Feira	Vendia para:
Pecuária de leite	Venda a domicílio
Arroz	Intermediário
Soja	Intermediário
Milho (silagem)	-
Produção após a Feira	Vende para:
Pecuária de leite	-
Arroz	Intermediário
Soja	Intermediário
Milho (silagem)	-
Agroindustrializa (queijos de modo informal)	Venda a domicílio

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Neste caso observa-se que houve uma mudança na produção e na comercialização. Dessa produção, a soja traz mais ganhos para a renda da família, segundo o filho da agricultora. Da produção do gado de leite (carne e leite) parte também é utilizada para o consumo da família. A agricultora não participa do PNAE nem da feira, porque as estradas são ruins na opinião dela. Já acessou o PRONAF três vezes para investir na pecuária leiteira. Recebe assistência da EMATER-RS mensalmente.

Após vir para o assentamento ela relata que melhorou a condição de vida da família e atualmente, os problemas enfrentados são as condições ruins das estradas e a falta de saúde no campo.

Assentado 8

O agricultor é natural de Constantina-RS região do Alto Uruguai, onde já se dedicava à agricultura e veio para o assentamento em 1989 (27 anos). No lote mora o casal e um filho, que trabalha para outros agricultores, as filhas moram e trabalham na cidade. O produtor acredita que nenhum dos filhos irá ficar no lote. Quanto à produção e comercialização observe o Quadro 8.

Quadro 8- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 8

Produção antes da Feira	Vendia para:
Pecuária de leite	Venda a domicílio

Pecuária de corte	Intermediário
Frutas e Horta	Venda a domicílio
Milho (silagem)	-
Arroz	Intermediário
Suínos	Intermediário
Produção após a Feira	Vende para:
Pecuária de corte	Intermediário
Frutas e Horta	Consumidores da Feira de Produtores
Milho (silagem)	-
Arroz	Intermediário
Suínos	Intermediário
Não agroindustrializa	-

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Pode ser notado que houve uma mudança na produção, pois deixou de produzir pecuária de leite, há dois anos, em função das condições ruins das estradas e houve mudança na comercialização das frutas e hortaliças, que passaram a ser comercializadas na feira de produtores. O agricultor afirma que o gado de corte e o arroz são a principal fonte de renda da família. Parte dessa produção também é destinada ao consumo. Não participa do PNAE. Já acessou o PRONAF umas duas vezes com a finalidade de investir no gado de leite. Segundo o agricultor recebeu assistência da EMATER-RS poucas vezes, ele acredita que deveria ser mais frequente a presença da instituição. Sobre a situação da família ele afirma que melhorou a condição de vida. Quanto as principais dificuldades enfrentadas ele considera serem as condições das estradas e a falta de saúde no campo.

Assentado 9

Está no assentamento desde 1989 (27 anos) é natural de Liberato Salzano-RS região do Alto Uruguai, e sempre se dedicou à agricultura. No lote mora e trabalha o casal, ambos têm dois filhos, uma menina que estuda na cidade (curso ensino médio) e um filho que já é casado e possui um lote. A produção pode ser observada no Quadro 9:

Quadro 9 - Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 9

Produção antes da Feira	Vendia para:
Pecuária leiteira	Venda a domicílio
Melão	Intermediários
Milho (silagem)	-

Soja	Intermediário
Suínos	Intermediário
Produção após a Feira	Vende para:
Pecuária leiteira	Intermediário - Cooperativa de Laticínios
Melão	Intermediários
Milho (silagem)	-
Soja	Intermediário
Suínos	Intermediário
Não agroindustrializa	-

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Quanto à produção no lote sempre produziu os mesmos produtos. Com exceção do milho e da soja, o restante também é utilizado para o consumo da família. A comercialização é realizada a intermediários e consumidores. Segundo o agricultor o melão traz mais retorno financeiro para família.

O produtor não participa da feira, e nem participa do PNAE, porque acredita que não possui uma produção diversificada para atender a esse mercado. Já acessou o PRONAF seis vezes para aplicar na produção de soja. Quando questionado sobre o acesso à assistência técnica e problemas enfrentados, ele afirma receber assistência da EMATER-RS mensalmente e destaca como problema as estradas.

Assentado 10

O agricultor é natural de Dom Pedrito-RS região da Campanha, está no lote desde 2006 (10 anos). No local mora o casal e um filho pequeno, que acredita que fique no lote quando adulto. Trabalha no lote em conjunto com o pai (possui outro lote) aos fins de semana, pois durante a semana exerce função remunerada para agricultores patronais. A produção no lote pode ser observada no Quadro 10.

Quadro 10- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 10

Produção antes da Feira	Vendia para:
Pecuária leiteira	Intermediário - Cooperativa de Laticínios
Melão	Intermediário
Milho (silagem)	-
Soja	Intermediário
Suínos	Intermediário

Produção após a Feira	Vende para:
Pecuária leiteira	Intermediário - Cooperativa de Laticínios
Melão	Intermediários
Milho (silagem)	-
Soja	Intermediário
Suínos	Intermediário
Não agroindustrializa	-

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Como pode ser observado no quadro o agricultor não realizou nenhuma mudança na produção, pois ele decidiu seguir o mesmo sistema de produção do pai, sendo assim, ambos disponibilizam de mais área para a produção. Da produção o que é consumido pela família é o leite, o melão e a carne (bovina e suína). A produção de melão conforme o agricultor tem maior expressividade na renda da família.

O agricultor não participa do PNAE e nem da feira dos produtores, devido à falta de tempo já que é assalariado. Ele afirma que recebe assistência da EMATER-RS mensalmente, já acessou o PRONAF para investir na pecuária leiteira. Sobre a situação da família após vir para o lote ele diz estar melhor a condição de vida. Assim como os demais entrevistados o problema apontado são as estradas do interior do município.

Assentado 11

É natural de Constantina-RS, região do Alto Uruguai, onde já se dedicava à agricultura, está no assentamento desde 1989 (27 anos). No lote mora o casal e um filho, todos trabalham no local, os outros dois filhos moram e trabalham na cidade. A produção no lote pode ser visualizada no Quadro 11.

Quadro 11- Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 11

Produção antes da Feira	Vendia para:
Pecuária leiteira	Venda a domicílio
Melão	Intermediário
Milho (silagem)	-
Soja	Intermediário
Suínos	Intermediário
Arroz	Intermediário

Produção após a Feira	Vende para:
Pecuária leiteira	Intermediário - Cooperativa de Laticínios
Melão	Intermediários
Milho (silagem)	-
Soja	Intermediário
Suínos	Intermediário
Arroz	Intermediário
Não agroindustrializa	-

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Como pode ser analisado no quadro acima o agricultor produz os mesmos produtos, apenas passou a comercializar a produção de leite para intermediários. Dessa produção o que é destinado para o consumo da família é o leite, o melão e a carne (bovina e suína). Segundo o agricultor a produção de arroz é a mais rentável. Não participa da feira dos produtores e nem do PNAE, porque as estradas são ruins, caracterizando assim principal problema enfrentado, além disso, não disponibiliza de tempo para essa atividade.

Já acessou o PRONAF uma vez para investir na pecuária leiteira e também afirma receber assistência da EMATER-RS mensalmente. Ao ser questionado sobre a situação da família após vir para o assentamento, ele afirma estar melhor e diz “trabalhava para os outros, hoje trabalho para mim”, ou seja, ele expressa grande satisfação pessoal em ter sua própria área de produção.

Assentado 12

Está no assentamento desde 2004 (12 anos) é natural de Dom Pedrito-RS região da Campanha, e já se dedicava à agricultura. Atualmente é o casal que mora e trabalha no lote, já as filhas moram e trabalham na cidade. O casal acredita que nenhuma das filhas irá continuar com a produção. Quanto a produção observe o Quadro 12.

Quadro 12 - Produção e comercialização dos produtos produzidos no lote do assentado 12

Produção antes da Feira	Vendia para:
Pecuária de corte	Intermediário
Horta	Venda a domicílio
Suínos	Intermediário
Produção após a Feira	Vende para:
Pecuária de corte	Intermediário
Horta	Venda a domicílio

Suínos	Intermediário
Não agroindustrializa	-

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Observa-se que não há mudança na produção, assim como na comercialização, que se destina ao consumidor e intermediário. Desta produção o “carro chefe” segundo o produtor é a pecuária de corte, juntamente com os demais produtos parte também se destina ao consumo da família.

O produtor afirma não participar da feira dos produtores e do PNAE, porque o assentamento é distante do município, além de não disponibilizar de um veículo para transportar a produção, quando precisa se deslocar até a cidade pega carona na estrada.

Já acessou o PRONAF uma vez para aplicar na pecuária de corte, conta com assistência da EMATER-RS mensalmente. Com relação à situação da família ele afirma estar melhor, porque a condição de vida e a renda melhoraram. Já sobre os problemas enfrentados, ele cita, a entrada e a falta de atendimento à saúde no campo.

Com base na análise de cada caso acima descrito os quadros 13 e 14 exibem uma síntese das potencialidades dos circuitos curtos de comercialização e produção, assim como das dificuldades enfrentadas pelos assentados.

Quadro 13- Potencialidades dos circuitos curtos de comercialização e da produção dos lotes dos assentados do Upacarai

Canais de comercialização	Potencialidades dos Circuitos curtos	Potencialidades da Produção Diversificada
Venda Direta (a domicílio e feira de produtores)	Este canal de comercialização mostrou-se ser o mais utilizado pelos assentados, já que reduz alguns custos e permite maior agregação de valor. A feira contribuiu para desenvolver a agricultura familiar permitindo que a produção oriunda da agricultura familiar do assentamento, tivesse um ponto fixo para devida comercialização de seus produtos, o que conseqüentemente favoreceu o aumento da renda dessas famílias.	De um modo geral, os agricultores familiares do assentamento estão buscando alternativas para a diversificação da produção bastante diversificada. Nesse sentido, a inserção na feira trouxe algumas mudanças nos produtos e na agregação de valor por parte desses agricultores que buscaram participar deste canal de comercialização.

Mercados Institucionais	Esses mercados ainda são pouco explorados pelos agricultores do assentamento, pois apenas um dos entrevistados participa do PNAE e na modalidade do PAA o assentamento não participa.	Neste caso dos mercados institucionais houve a diversificação da produção no caso do assentado que possui contrato para atender o programa.
-------------------------	---	---

Quadro 14 - Dificuldades identificadas pelos assentados do assentamento Upacarai

Dificuldades enfrentadas pelos assentados	Impacto dessas dificuldades
Condições das estradas	- Baixa regularidade de assistência técnica; - Difícil escoamento da produção; - Inviabilidade projetos (como no caso do tambo de leite).
Saúde	- Não há posto de saúde - Falta de assistência médica no campo para idosos, crianças e pessoas com necessidades especiais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Boa parte dos agricultores mora no assentamento há mais de 20 anos. A maioria é de regiões distantes, mais conseguiram se afincar na região e asseguram que melhoraram a condição de vida após virem para o assentamento. A produção dos lotes do assentamento é bastante diversificada e ao mesmo tempo similar a produção padrão do município, como a produção de grãos e atividade pecuária.

Entretanto, observa-se que em vários casos as atividades de produção no lote são desenvolvidas só pelo casal, sendo que os filhos trabalham em outras atividades, fora do assentamento. Isto questiona a permanência desses produtores no longo prazo, reforçando a problemática da sucessão na agricultura familiar já observada em outras situações. Outro aspecto a ser considerado é que com a evasão de outras famílias do assentamento contribui para que os lotes vagos passem a ser ocupados por membros familiares das famílias já assentadas, ou seja, há reconcentração de terras que pode ser vista como uma estratégia de aumentar o capital produtivo dessas famílias. Todos os entrevistados afirmaram já ter acessado o PRONAF e contam com assistência técnica da EMATER-RS, ou seja, esses agricultores familiares estão sendo assistidos pelas políticas públicas de crédito e assistência técnica.

Os canais de comercialização identificados na pesquisa foram a venda direta por meio de vendas a domicílio e na feira de produtores e os mercados institucionais. Dentre os canais de comercialização presentes nos circuitos curtos, a venda direta mostrou ser a mais utilizada pelos assentados, principalmente a feira de produtores que vem sendo de grande contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar não apenas do assentamento do Upacarai, mas também das demais localidades do município. Os mercados institucionais ainda são pouco explorados pelos agricultores do assentamento do Upacarai, pois apenas um assentado participa do programa PNAE.

Dentre as dificuldades apontadas pelos agricultores familiares do assentamento estão as más condições das vias que interligam a sede do município e a área rural, situação essa que acaba dificultando o escoamento da produção e influenciando na tomada de decisão dos assentados sobre a escolha do produto e onde e como realizar a comercialização.

Apesar dos entraves, percebe-se que com apenas um ano de atividade, a feira livre de produtores do município de Dom Pedrito proporcionou a uma parcela dos agricultores do assentamento maior geração de renda e um canal de comercialização mais formalizado.

Em síntese os circuitos curtos de comercialização demonstram ser importantes, não apenas para gerar ganhos financeiros, mas principalmente para fortalecer a agricultura familiar e promover a construção social dos mercados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAIARDI, A. *Formas de agricultura familiar, à luz dos imperativos de desenvolvimento sustentável e de inserção no mercado internacional*. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, Danilo R. D. Aguiar e J. B. Pinho (orgs), Anais... Foz de Iguaçu: SOBER, 1999.
- BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. *Agricultura familiar, agroecológica e desenvolvimento sustentável: questões para debate*. Brasília: IICA, 1ª ed. 2006. ISBN 85-98347-09-X. Disponível em: <<http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Serie-DRS-vol-5-Agricultura-familiar-agroecologica-e-desenvol-sustentavel.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2016.
- BRASIL. *Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006*. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 24 jul. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 08 de abril de 2016.
- BRASIL. *Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964*. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Brasília, 30 nov. 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm>. Acesso em: 12 de abril de 2016.
- BRINSON, A.; LEE, M.; ROUNTREE, B. *Direct marketing strategies: the rise of community supported fishery programs*. Marine Policy, Amsterdam, v. 35, n. 4, p. 542-548, 2011.
- BUHR, B. L. *Case studies of direct marketing value-added pork products in a commodity market*. Review of Agricultural Economics, Oxford, v. 26, n. 2, p. 266- 279, 2004.
- BRUM, A. J. *Modernização da agricultura: trigo e soja*. Petrópolis: Vozes, 1988
- CHAFFOTTE, L. & CHIFFOLEAU, Y. *Circuits courts et vente directe: définition, typologie et évaluation*. Cahiers de l'Observatoire CROC, n. 1 et 2, février/mars, 2007. In: Experiências em agroecologia: Construção social dos mercados. AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia. v.10, n.2, junho de 2013. ISSN: 1807-491X. Disponível em: <<http://aspta.org.br/revista/v10-n2-construcao-social-dos-mercados/>>. Acesso em: 31 de março de 2016.
- CHELOTTI, C. M.; PESSÔA, V. L. *Latifúndio, assentamentos rurais, florestamento: qual identidade regional da campanha gaúcha no século XXI?* In: IX Coloquio Internacional de Geocrítica. Los problemas del mundo actual: soluciones y alternativas desde la geografía y las ciencias sociales. Porto Alegre. 28 de maio a 01 de junho de 2007. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/9porto/chelotti.htm>>. Acesso em 09 de abril de 2016.
- DAROLT, M; LAMINE, C; BRANDEMBURG, A. *A Diversidade dos Circuitos Curtos de Alimentos Ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês*. Revista agriculturas: Experiências em agroecologia. Construção social dos mercados. AS-PTA – Agricultura Familiar

e Agroecologia. v.10, n.2, junho de 2013. ISSN: 1807- 491X. Disponível em: <<http://aspta.org.br/revista/v10-n2-construcao-social-dos-mercados/>>. Acesso em: 31 de março de 2016.

DAROLT, M.R. *Conexão Ecológica: novas relações entre agricultores e consumidores*. Londrina: IAPAR, 2012. 162 p.

_____. *Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: reconectando produtores e consumidores*. In: Agroecologia: Práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. NIEDERLE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M.. (Orgs). Curitiba: Kairós, 2013. p. 139-170. Disponível em: <<http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2013/07/AGROECOLOGIA-praticas-mercados-e-politicas.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2016.

DETRE, J. D. et al. *Linkage between direct marketing and farm income: a doublehurdle approach*. Agribusiness, Hoboken, v. 27, n. 1, p. 19-33, 2011.

DILL, Matheus Dhein et al. Venda direta: o principal canal de comercialização de carne bovina e suína das agroindústrias rurais do Brasil. Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v.7, n.2, p.337-357, 2014. ISSN 1981-9951. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/nespro/arquivos/art_cient_2014/venda_direta_princ_canal_2014.pdf>.

Acesso em: 07 de julho de 2016.

FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Sobre o PNAE*. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar>>. Acesso em: 03 de junho de 2016.

_____, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Repasses financeiros*. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-consultas/repasses-financeiros>>. Acesso em: 02 junho de 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5823-3.

GUIVANT, J. S. *Os Supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida ego-trip*. Ambiente e Sociedade, v.4, n.2, p. 62-82, 2003. In: Agroecologia: Práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. NIEDERLE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M.. (Orgs). Curitiba: Kairós, 2013. p. 139-170. Disponível em: <<http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2013/07/AGROECOLOGIA-praticas-mercados-e-politicas.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2016.

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. *Reforma Agrária*. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/reformaagraria>>. Acesso em: 12 de abril de 2016.

_____, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. *Assentamentos criação*. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/assentamentoscriacao>>. Acesso em: 26 de abril de 2016.

_____, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. *Painel dos Assentamentos. Superintendência Regional. Rio Grande do Sul – SR 11. Assentamentos – informações gerais.* Disponível em:

<http://painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php?cod_sr=11&Parameters%5BPlanilha%5D=Sim&Parameters%5BBox%5D=GERAL&Parameters%5BLinha%5D=1&Param>. Acesso em: 08 de junho de 2016.

JOLLIVET, M. Pour une science sociale à travers champs: paysannerie, capitalisme (France XXe Siècle). Paris: Arguments, 2001. 400 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p., ISBN 978-85-224-5758-8.

MASCARENHAS, G; DOLZANI, M.C.S. *Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea*. Revista Eletrônica Ateliê Geográfico, v. 2, n. 4, agosto/2008, UFG/IESA p.72-87.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. *Políticas públicas para a agricultura familiar*. 2013. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/politicas_publicas_baixa.pdf>. Acesso em: 26 de abril de 2016.

PLOEG, Jan Douwe van der. *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 372 p., pp. 85-95.

RIBEIRO, E. M.; ÂNGULO, J.L.G; NORONHA, A. B; CASTRO, B.S; GALIZONI, F.M.; CALIXTO, J.S., SILVESTRE, L.H. *A feira e o trabalho rural no Alto Jequitinhonha: um estudo de caso em Turmalina, Minas Gerais*. UNIMONTES CIENTÍFICA. Montes Claros, v.5, n.1, jan./jun. 2003.

SCHNEIDER, Sérgio; CASSOL, Abel. *Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas*. Cadernos de ciência e tecnologia, Brasília, v. 31, n. 2. p. 227-263, 2014. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/127344/1/Diversidade-e-heterogeneidade.pdf>>. Acesso em: 05 de julho de 2016.

APÊNDICE – Formulário de Pesquisa

Roteiro da entrevista realizada às famílias do assentamento Upacarai no município de Dom Pedrito.

Caracterização da família:

1. Nome do proprietário(a): _____

2. Idade: menos de 35 anos entre 36 e 60 anos mais de 60 anos.

3. Sexo: Feminino Masculino

4. Escolaridade:

Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo

Superior Incompleto Superior Completo

Sem escolaridade

5. Qual a composição do núcleo familiar? Quem mora na propriedade? Todos trabalham na agricultura ou tem outras ocupações?

6. Ele(s) pretende continuar com o negócio da família:

Sim Não

Observações: _____

7. Desde quando está no assentamento? De onde veio? A qual atividade se dedicava antes?

Produção:

8. Quantos hectares seu lote possui: _____

9. O que produz na propriedade:

10. Sempre produziu os mesmos produtos? _____

Em caso de mudança. Por que mudou? _____

11. Agrega algum valor a produção agrícola? (agroindustrialização, etc)? _____

12. Quem trabalha na propriedade:

Apenas a Família Há contratação de mão de obra

13. Qual o “carro chefe” da produção? Sempre se dedicou a essa produção?

Em caso de mudança. Por que mudou? _____

14. Toda a sua renda é oriunda da comercialização de seus produtos:

Sim Não

15. Sua renda mensal aproxima-se:

Até 1 salário mínimo Entre 1 e 3 salários mínimos

Entre 3 e 4 salários mínimos Entre 4 e 5 salários Mais de 5 salários

Comercialização:

16. Como comercializa seus produtos:

Na Feira do Produtor Diretamente com o Consumidor

Venda para Intermediário Na feira e para intermediários

No caso de não praticar a venda direta ou a feira de produtores. Qual o motivo?

17. Você comercializa apenas seus produtos ou também vende produtos de outros do assentamento:

18. Da produção agrícola do lote, que produtos são consumidos pela família? _____

Políticas Públicas

19. Participa do Programa de Nacional de Alimentação Escolar - PNAE?

Sim Não

20. Possui a Declaração de Aptidão? _____

21. Já acessou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF? Quantas vezes? _____

22. Recebe assistência técnica? Da EMATER? Com que frequência? _____

23. Como ficou a situação da família depois que veio para o assentamento?

Está melhor Está pior Continua igual

E porquê?

24. Quais são os principais problemas que você enfrenta? _____
